

O PAPEL DO HINÁRIO NOS RITUAIS DE AYAHUASCA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN

Data de aceite: 03/04/2023

Rita Barreto de Sales Oliveira

RESUMO: Este artigo teve como objetivo geral: Verificar o papel do hinário nos rituais de ayahuasca sob a perspectiva de Bardin. Por meio de pesquisa bibliográfica, demonstrou-se que a ayahuasca é um produto vegetal, que auxilia na maximização de experiências de estimulação visual e das sensações de contato com forças naturais e divinas; mostrou-se que as religiões ayahuasqueiras têm ganhado mais espaço na sociedade; relatou-se como acontece um ritual numa religião ayahuasqueira; e verificou-se a importância do hinário num ritual religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Ayahuasca. Hinário. Análise de Conteúdo. Ritual Religioso. Religião Ayahuasqueira.

ABSTRACT: This article had as a general objective: To verify the role of the hymnal in ayahuasca rituals from Bardin's perspective. Through bibliographic research, it was shown that ayahuasca is a vegetable product that helps to maximize the experiences of visual stimulation and the sensations of contact with natural and divine forces; it was shown

that the ayahuasca religions have gained more space in society; it was reported how a ritual happens in an ayahuasca religion; and the importance of the hymnal in a religious ritual was verified.

KEYWORDS: Ayahuasca. Hymnal. Content Analysis. Religious Ritual. Ayahuasca religion.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como tema o papel do hinário nos rituais da Ayahuasca, analisando-o na perspectiva de Bardin. Nesse contexto, o hinário significa o conjunto de músicas e meditações que são tocados durante o cerimonial religioso. Nessa análise foram estudadas quatro canções: Canção de Kuan Yin, Ave Maria (Franz Schubert), Cântico Para a Deusa Tríplice (Claudiney Pietro) e Seja Deus (Sathya Sai Baba). Tais canções fazem parte do Hinário "Matriarca da 8ª Luação: aquela que cura com a verdade", o qual dura 3h30min. Nesse caso específico, tratou-se de um ritual cuja participação foi restrita a mulheres, porque trabalhou

questões especificamente femininas, realizado pela Aldeia Amor Lakota, que fica na Cidade Ocidental, Goiás.

Ora, a escolha do tema de pesquisa foi motivada por uma vontade de investigar mais a fundo o uso do hinário nos rituais de Ayahuasca, uma vez que a pesquisadora os frequenta e se sente muito tocada pelas músicas, meditações e mantras que ocorrem durante as cerimônias. Ademais, sendo a música uma das artes que mais emocionam as pessoas, é natural que deva ser estudada em um contexto religioso.

Goulart (2015) afirma que as religiões institucionalizadas que fazem uso da Ayahuasca no Brasil também denominadas de religiões ayahuasqueiras, ou seja, Santo Daime, União do Vegetal – UDV e Barquinha contêm, por base de sua cosmologia e doutrina, elementos tanto do catolicismo popular, quanto das tradições xamânicas amazônicas e ainda, traços do panteão e da prática das religiões afro-brasileiras.

Magnani (2000) assevera que os ritos dos neoayahuasqueiros¹ na maioria das vezes ocorrem em centros integrados, isto é, espaços que unificam diversas vertentes filosóficas, religiosas e esotéricas, proporcionando diferentes atendimentos individuais e coletivos, harmonizados com as vivências alternativas ao habitual padrão das cidades contemporâneas.

Dentre esses elementos, pode-se destacar a música. Para Dal Molin (2017), tanto nos hinos executados pelos adeptos da religião do Santo Daime ou da UDV, quanto nos cantos indígenas existentes nos trabalhos xamânicos tradicionais ou neoxamânicos, o desempenho musical é condição fundamental para que os participantes consigam entrar conjuntamente no estado de entrega espiritual desejado.

Tambiah (1985) afirma que também é razoável interpretar os trabalhos rituais daimistas de acordo com a visão dos “atos de desempenho”, cujas performances, bem estruturadas, ocorrem em sequências preestabelecidas em um contexto mutável, composto pelas expectativas individuais e coletivas, continuamente abertas, todavia, aos significados contextuais. Ainda é válido pensar no gestuário, nos hinários, nas roupas, nos objetos e em tudo que compõe o universo do Santo Daime como uma linearidade de símbolos que resultam no coletivo de uma religiosidade que traz à tona a obra final.

A sugestão de Tambiah ainda permite abranger o aspecto da dança, que nos trabalhos mais casuais do Santo Daime possui função central. O chamado bailado, executado com passos simples que seguem os hinários, possuiria assim a mesma função de “constrangimento” que possuiu a dança Andamam para Radcliff-Brown, que o autor observa como uma força advinda tanto de fora quanto de dentro, e aplicável a quase todos os rituais.

Cords e Valente (2013) asseveram que o poder espiritual da música é sentido desde

1 A categoria neo-ayahuasqueiros apareceu pela primeira vez na dissertação de Beatriz Caiuby Labate (2000) sobre a reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos. A pesquisa analisa a emergência das novas modalidades de consumo da ayahuasca nos centros urbanos a partir de um trabalho etnográfico realizado na cidade de São Paulo (ANTUNES, p. 95).

o início da história humana até a atualidade. E que, mesmo no século XXI, xamãs utilizam em seus cerimoniais o toque de tambores ou sons de flauta. Para os povos nativos, a música não serve apenas para a diversão, mas também para o contato com as divindades.

Para esses autores, no cristianismo, a música ininterruptamente exerceu um papel importante. Do canto gregoriano ao gospel e mesmo nas cantatas de Johann Sebastian Bach, a música descobre uma linguagem inerente ao lamento e ao júbilo, à meditação e ao êxtase.

Hummes (2004) afirma que a música participa do cotidiano do ser humano e se encontra nos mais variados lugares, tais como casa, escola, rua, loja, bar, consultório etc. e em diversos meios de comunicação como *Internet*, rádio, TV, *smartphones*, dentre outros, sendo conhecida como “indispensável para a promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal” (p. 19).

Segundo Reyna (2013), os rituais podem ser definidos como tempos e espaços demarcados pela sociedade em que configurações simbólicas altamente sofisticadas são apresentadas e representadas. Neles certos símbolos como gestos e palavras possuem a capacidade de resumir significados socioculturais complexos que emanam de vários âmbitos e de contextos específicos, transformando-se assim em veículos através dos quais se constroem mensagens e circulam significados.

Esse autor afirma ainda que todas as sociedades e culturas do planeta têm constituído seus espaços e seus tempos sagrados em contradição ao profano que se refere ao natural, ao habitual da vida do homem. Assim, pode-se falar que o sagrado e o profano são duas maneiras de estar no mundo, duas condições existenciais tomadas pelo homem no decorrer de sua história. No sentido de homem religioso, há espaços de tempo sagrado, o tempo das festas. Através dos ritos é provável passar da duração temporal ordinária ao tempo sagrado, um tempo mítico primordial que se faz presente.

No ensino básico brasileiro, a formação religiosa teve, desde o ano de 1996, seu reconhecimento pela introdução obrigatória da disciplina Ensino Religioso no ensino nacional, conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 33. O ensino religioso, de matrículas facultativas, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1996).

No que diz respeito à experiência do homem com o sagrado, Eliade (1992) afirma que é algo pertinente às ideias de ser, sentido e verdade, não essencialmente uma fé em Deus, deuses ou fantasmas, mas uma consciência de mundo real, que induz o homem a instruir-se a respeito da diferença entre as revelações que se dão de maneira satisfatória, poderosa e rica, das revelações caóticas e destituídas de sentido.

No entendimento de Otto (1985) a vivência com o sagrado é entendida como sendo

o *mysterium tremendum*, ou uma experiência sentida como fascinante perante o ser ou objeto sagrado. Tal vivência ou percepção pode se efetivar e ser comunicada de diversas maneiras, simbolizando êxtase, graça, transe, força, energia etc., enquanto revelações a partir do espiritual. A experiência com o sagrado, por conseguinte, manifesta-se como uma realidade de ordem definitivamente diferente da realidade natural humana. Ainda nesse sentido, esse autor cita Santo Agostinho ao afirmar: “Que luz é esta que me clareia e que me fere o meu coração sem ofender? Que me faz tremer e abrasar! Tremo, porque sou diferente dela, abraso-me enquanto com ela me pareço” (p. 31).

Esse autor ainda afirma que o sagrado é mesclado pela densa e contínua relação do racional e do não racional, partindo-se da categoria alcinhada por ele de numinoso². Este indica todas as experiências do sagrado, já que elas são suscitadas pela manifestação do poder divino. O numinoso não é semelhante a nada de humano ou cósmico. Dessa forma, o sagrado sempre é manifestado como realidade inteiramente diferente das realidades naturais.

Quanto ao Objetivo Geral do artigo, este foi: Verificar o papel do hinário nos rituais de ayahuasca sob a perspectiva de Bardin.

No que diz respeito aos Objetivos Específicos estes foram:

- a) Demonstrar que a Ayahuasca é um produto vegetal, que auxilia na maximização de experiências de estimulação visual e das sensações de contato com forças naturais e divinas;
- b) Mostrar que as religiões ayahuasqueiras têm ganhado mais espaço na sociedade;
- c) Relatar como acontece um ritual numa religião ayahuasqueira;
- d) Verificar a importância do hinário num ritual de Ayahuasca.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

O presente artigo aborda os seguintes assuntos: ayahuasca, religiões ayahuasqueiras, ritual religioso e hinário.

2.1 Ayahuasca

O vocábulo Ayahuasca possui origem indígena, sendo que *Aya* significa «pessoa morta, alma espírito» e *waska* significa «corda, liana, cipó ou vinho». Dessa forma, a tradução, para o nosso idioma, seria algo como «corda dos mortos» ou «vinho dos mortos». No Peru, descobriu-se o seguinte significado: “*soga de los muertos*” (LABATE e ARAÚJO, 2002).

Para Assis, Faria e Lins (2014), a Ayahuasca se refere a um produto vegetal psicoativo resultante da decocção do cipó *Banisteriopsis caapi* com as folhas do arbusto

² Estado de vivência que o ser possui acerca de questões sobrenaturais, geralmente sagradas, transcendentais ou de divindade, comportando-se e sendo influenciado por essas questões (DICIO, 2019).

Psichotria viridis. Tal cozimento pode ser chamado de substância enteógena uma vez que gera estados alterados de consciência – EAC, os quais induzem a fortes alucinações em todo modo de percepção e, segundo Cremasco, Ribeiro & Eler (2008), auxiliam na maximização das experiências de estimulação visual e das sensações de contato com forças e locais sobrenaturais e divinos.

No entendimento de Simões (2003), os EAC são todos os estados de consciência nos quais se nota uma transformação significativa no conhecimento subjetivo ou funcionamento psicológico. Trata-se de estados de consciência, cujos conteúdos mentais emergentes são percebidos pelo próprio indivíduo ou por outro sujeito observador, como sendo distintos dos conteúdos próprios do seu estado normal de vigília e seus graus de atenção e predomínio lógico específicos. Assim, todos os estados diversos do de vigília habitual são compreendidos no vasto conceito de EAC, indo desde o estado de sono e de sonho; experiências com substâncias alucinógenas, experiências hipnóticas, experiências de meditação; até estados inerentes ao relaxamento ou ao cansaço.

Conforme afirmam Labate e Araújo (2002), no começo do século XX, a utilização de substâncias psicotrópicas na sociedade ocidental era quase nula e embora a tradição da bebida seja trivial a diferentes tribos de grande parte da América do Sul, como Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Equador, apenas no Brasil conceberam-se religiões não-indígenas que fazem uso da Ayahuasca. Tais religiões reelaboraram as tradições antigas influenciadas pelo cristianismo, espiritismo kardecista e religião afro-brasileira.

2.2 Religiões Ayahuasqueiras

Labate, Rose e Santos (2008) afirmam que a categoria “religiões ayahuasqueiras brasileiras” faz referências aos movimentos religiosos que nasceram no Brasil, tendo como uma de suas bases o uso ritualizado da Ayahuasca: Santo Daime, União do Vegetal – UDV e Barquinha, em suas diferentes vertentes. No que se refere ao Santo Daime, este foi estabelecido por Raimundo Irineu Serra (1892-1971), nos anos 30, no estado do Acre. Esse movimento religioso é constituído por duas linhas ou vertentes principais: diversos grupos genericamente identificados como “linha do Alto Santo” e vários grupos reconhecidos popularmente como “linha do Padrinho Sebastião”.

Para os autores supracitados, os centros que se auto identificam e são conhecidos regionalmente como da “linha do Alto Santo” diferenciam-se e funcionam de maneira autônoma, ainda que reiviniquem uma origem comum e conservem relações de proximidade. Tais grupos são pouco expansionistas, restringindo-se ao estado do Acre; além de serem pouco numéricos, com cerca de 800 participantes no ano de 2002.

Já o fundamental grupo da linha do Padrinho Sebastião é o Centro Eclético de Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra ou Cefluris, constituído em 1974 por Sebastião Mota de Melo (1920-1990) e Rita Gregório de Melo (1925), e sediado no Céu do Mapiá (Pauini,

AM). Tal linha é caracterizada sobretudo pelo seu caráter eclético e pelo expansionismo³ (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, União do Vegetal ou UDV foi fundado em Porto Velho, Rondônia, em 1961, sendo seu fundador José Gabriel da Costa, ou Mestre Gabriel (1922-1971). Segundo Edson Lodi, coordenador das relações institucionais da instituição, na atualidade a UDV conta com aproximadamente 15.000 membros oficiais, tendo núcleos fora do Brasil nos Estados Unidos, em seis estados diferentes, com cerca de 140 membros e em Madri, na Espanha, além de núcleos principiantes na Itália, Portugal, Inglaterra e Alemanha (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

A Barquinha foi criada em Rio Branco, em 1945, por Daniel Pereira de Mattos, ou Frei Daniel (1888-1958). Como o Alto Santo, é pouco expansionista, tendo ficado praticamente circunscrita à cidade de Rio Branco. Possuía aproximadamente 500 membros no ano de 2002. É importante destacar que embora os trabalhos acerca da Barquinha continuem em número muito restrito, proporcionalmente à sua expansão geográfica e numérica, ela tem sido bastante pesquisada. Pode-se dizer que uma das razões que justificaria tal interesse por este grupo é a exuberância de seu simbolismo e a abundante presença de elementos afro-brasileiros em seus cultos (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

No chamado campo ayahuasqueiro brasileiro, Labate (2004) identifica e rastreia uma rede urbana que consome a Ayahuasca, na qual estariam incluídos os neoayahuasqueiros urbanos, que constituem o objeto maior do seu estudo. É importante ressaltar que o campo ayahuasqueiro compreende não apenas as religiões ayahuasqueiras tradicionais como o Santo Daime, a União do Vegetal e a Barquinha, mas ainda os ayahuasqueiros alternativos, que integram uma rede urbana de utilização da Ayahuasca. Dessa forma, nos extremos indígena e caboclo estariam os índios xamãs e os curadores ou vegetalistas, enquanto na outra ponta ficariam os emergentes psiconautas e o turismo psicodélico. Essa autora afirma que é precisamente na ocupação de um espaço limiar, marginal, “entre”, que ocorre o aparecimento de novas e múltiplas variantes de consumo urbano da Ayahuasca.

2.3 Ritual Religioso

Na Aldeia Amor Lakota, situada na Cidade Ocidental, em Goiás, o ritual de Ayahuasca é estruturado da seguinte forma: todos ficam sentados ou deitados em seus colchonetes, em duas fileiras: do lado direito do templo, ficam os homens; do lado esquerdo ficam as mulheres. Atrás do altar encontram-se imagens de santos como Jesus de Nazaré, Nossa Senhora, Arcanjo São Miguel, Saint Germain e um xamã americano. O altar é enfeitado com imagens de santos, conforme o Instituto que irá comandar o trabalho do dia, flores, velas e outros adereços. Próximo às imagens, também existe um altar com a imagem de Buda, outro com a imagem de um preto velho e outro com a imagem de lemanjá.

³ Esta última característica teve como resultados a expansão deste grupo, primeiro pelo Brasil a partir do final dos anos 70, e posteriormente para o exterior, na década de 80 (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

No chão da igreja, existe um círculo, onde se faz uma fogueira, cujo objetivo é transmutar as energias que surgem durante o trabalho. Ela é acendida no início do ritual e só é apagada quando este termina, ou seja, durante toda a cerimônia, há a presença do fogo sagrado, transmutador de energias. Recomenda-se que as pessoas não fiquem muito próximas do fogo para evitar acidentes.

Quando todos estão preparados para o início do ritual, os padrinhos pedem que se façam duas fileiras para a ingestão do chá sagrado: uma de mulheres e outra de homens. Após a tomada do chá, os padrinhos pedem para que cada um de joelhos dobrados faça sua oração particular de frente para o altar. Nesse momento, inicia-se o hinário que tocará durante todo o trabalho. O hinário funciona como um guia, que levará a pessoa onde ela precisa estar, que a guiará ao estado de consciência necessário para que ela vivencie suas questões emocionais, psicológicas e espirituais, conforme sua maturidade e entendimento.

2.4 Hinário

Como dito acima, o hinário é um dos elementos fundamentais de um ritual de Ayahuasca. Dal Molin (2017) comenta que tanto nos hinos cantados pelos adeptos da religião do Santo Daime ou da UDV, quanto nos cantos indígenas presentes nos rituais xamânicos tradicionais ou neoxamânicos, o desempenho musical é condição efetiva para que os participantes entrem em conjunto no estado de entrega espiritual desejado.

Tello (2019) assevera que os trabalhos com hinos oferecem uma experiência bem diferente daquela que ocorre nos trabalhos xamânicos, em diferentes enfoques. A própria força, as reflexões e vivências surgem de modo diferente. O toque do maracá, o bailado e o cantar oferecem uma métrica distinta ao ritual. No xamanismo, as pessoas se acostumam a uma forma de ritual, de orientação musical, de força e de vivência.

Já os trabalhos com hinos arrancam os indivíduos da zona de conforto à qual estão habituados, uma vez que as instruções nas músicas parecem não possuir fim; a necessidade de se meditar nas letras e tocar maracá até quando a força está muito forte, testam nossos limites e nos fazem cultivar uma disciplina e determinação bastante grandes (TELLO, 2019).

Para esse autor, nesse trabalho é percebido que existe uma onda imutável e harmônica a qual, quando não se oferece resistência (julgamento, racionalidade, repulsa, preguiça ou senso de fraqueza), permite que vibremos com ela. Nesse instante, são ultrapassados nossos limites e atingimos a compreensão de que eles são uma crença que podem, de modo fácil, ser superados. Portanto, com segurança e humildade, começamos a receber os preceitos ou a doutrina da rainha, como é chamada a ayahuasca. A inerente força da bebida é apresentada de modo diferente, sacudindo, testando a firmeza, levando a superar e a fortificar a consciência do poder da determinação mental. Já o bailado permanente estimula vivenciar uma experiência de força muito diferenciada daquela à qual estamos habituados, uma onda de positividade e alegria invade todo nosso ser, ao mesmo

tempo em que estamos meditando na dança circular e no toque do maracá. Parece que a dança, o toque e o cantar evitam que nosso ego atue de jeito que nos coloque para baixo ou mostre uma autoimagem negativa, frequentemente chamado de “peia”. Desse modo, torna-se tão apropriado ficar bailando e vivenciando a experiência em um estado de êxtase que palavras não narram a magnitude e se percebe que a simplicidade e profundidade dos ensinamentos dos hinos nos convidam a grandes meditações.

No entendimento de Ferro (2019), a música de certa forma considera a necessidade do espírito humano de elevação e de comunicação de modo atemporal. Quem sabe por isso mesmo a música desde sempre seja usada em rituais religiosos. No Brasil ela é um elemento presente em diferentes culturas religiosas e perpassa as mais diversas práticas rituais que integram o imaginário religioso brasileiro. Nesse contexto, pensar as práticas musicais é igualmente refletir sobre a natureza de nossas expressões socioculturais.

Essa autora afirma que a região amazônica é espaçosa não somente em dimensões territoriais, mas ainda em expressões artísticas e religiosas. Assim, a interação entre música e religião na Amazônia está presente em muitas práticas e é intensamente manifestada nas terapias de cura como, por exemplo, na pajelança cabocla e diversas experiências herdeiras do xamanismo indígena e historicamente presente em várias partes da América Latina. Assim, a música, nessas situações, opera como técnica ou meio para alcançar a experiência de transe religioso. Em diferentes casos, no xamanismo, a música é combinada ao consumo de substâncias psicotrópicas adequadas para alterar os estados perceptivos, potencializando as experiências auditiva e religiosa em estados alterados de consciência.

Rabelo (2013), por sua vez, comenta que um ritual todo cantado, como um Hinário, oferece visibilidade ao fato de a religião ser chamada de musical. Nele, os adeptos são dispostos em fileiras por ordem de tamanho, separadas em grupos masculinos e femininos, ocupando lado opostos de um salão retangular. A atuação coletiva envolve adultos, jovens e crianças: o conjunto toma o daime e canta por horas, hino por hino até o intervalo, prosseguindo depois até o término, quando dizem preces. Beleza e ordem logo são observadas, disciplina militar na acepção de funcionamento coordenado, que objetiva o englobamento de corpos em movimento, ativando um campo no qual os voos extáticos individuais se desligam a partir de uma densidade coletiva, referenciadora.

Referindo-se ao hino “O Daime é o Daime”, Greganich (2010), assevera que quando este hino é cantado numa sessão, espera-se que a força do Daime esteja trabalhando para cura, levando os indivíduos a acreditar que podem ser curados pela Lei do Merecimento; por sugestão, sendo aumentada pelo efeito psicoativo da Ayahuasca, que pode ser compreendido como um processo “endógeno” decisivo para o impacto terapêutico da cura.

3 | METODOLOGIA, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A Análise de Conteúdo é um método muito empregado na apreciação de pesquisas

qualitativas, que consiste em três etapas simples de acordo com Laurence Bardin. Trata-se de uma técnica de análise de dados qualitativos muito usada. Por ser muito didático, o método facilita a sequência de tarefas e atividades a serem adotadas para realizar a análise dos dados qualitativos. Conforme Bardin (2011, p. 15) O que é a análise de conteúdo atualmente?

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Como principiar a Análise de Conteúdo em três etapas simples?

Pré-análise: Essa é a primeira etapa que a autora apresenta para a organização da Análise de Conteúdo. Geralmente, depois que os dados já foram coletados, partimos desesperadamente para a codificação. Mas, antes de iniciar a análise propriamente dita, é importante organizar os materiais e ver o que está disponível. Nesta etapa, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. Para Bardin, nesta fase, devemos fazer: a) Uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata; b) Escolher os documentos que serão analisados (*a priori*) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (*a posteriori*); c) Constituir o *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) Formular hipóteses e objetivos e e) Preparar o material.

Exploração do material: Nessa fase, temos as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, deve ser realizado o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. Para selecionar as unidades de contexto, deve-se levar em consideração o custo e a pertinência. Também deve ser feita a enumeração conforme os critérios estabelecidos anteriormente. A enumeração pode ser feita através da presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (análise de contingência). Depois da codificação, deve ser feita a categorização, que seguirá algum dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: A interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Por isso, aqui é preciso atentar-se para: a) O emissor ou produtor da mensagem; b) O indivíduo (ou grupo) receptor da mensagem; c) A mensagem propriamente dita; e d) O médium, o canal por onde a

mensagem foi enviada.

A análise e discussão dos dados, neste artigo, foram realizadas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a qual consiste na leitura detalhada do material a ser estudado, na identificação de palavras e conjuntos de palavras que tenham significado para a pesquisa, bem como na classificação em temas ou categorias semelhantes sintática ou semanticamente.

Assim sendo, primeiramente foi feita uma pré-análise ou leituras flutuantes, em seguida, foram codificados os dados contidos nos poemas analisados, etapa nomeada por Bardin como estágio descritivo ou análise categorial. Na sequência, passou-se à fase interpretativa, com a análise das palavras estudadas nos textos.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar os objetivos apresentados nesta pesquisa, buscou-se através de inúmeras leituras e releituras, os indicadores de semelhanças nos poemas estudados, visando um sistema de categorias que, na concepção de Bardin (2011, p. 147), “[...] são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos”.

Os poemas estudados são transcritos a seguir, para uma melhor compreensão da análise realizada.

Canção de Kuan Yin

Na China no templo em Pequim
Serve a graciosa e Meiga Kuan Yin,
Há eras se consagrando,
Ao perdão e à misericórdia.
Kuan Yin! Kuan Yin!
Deusa da Misericórdia,
Ó linda e doce Kuan Yin,
És amor e Graça Divina.
Diriges o fogo violeta.
Às crianças, enfermos e aos que sofrem,
A vitória sobre o mal presenteias,
A quem toda a vida perdoa.

Kuan Yin! Kuan Yin!
Deusa da Misericórdia,
Ó linda e doce Kuan Yin,
És amor e Graça Divina.
Tua graça, Kuan Yin, é tão grande,
Que envolves o mundo em ti,
Dissolvem-se as trevas para sempre,
Agora é a vitória da Luz.
Kuan Yin! Kuan Yin!
Deusa da Misericórdia,
Ó linda e doce Kuan Yin,
És amor e Graça Divina.

Ave Maria
Franz Schubert

Ave Maria Gratia plena
Maria Gratia plena
Maria Gratia plena
Ave, ave dominus
Dominus tecum
Benedicta tu in mulieribus
Et benedictus
Et benedictus fructus ventris
Ventris tui, Jesus
Ave Maria
Ave Maria Mater Dei
Ora pro nobis peccatoribus
Ora, ora pro nobis
Ora, ora pro nobis peccatoribus
Nunc et in hora mortis

In hora mortis nostrae
In hora mortis, mortis nostrae
In hora mortis nostrae
Ave Maria

Cântico Para A Deusa Tríplice

Claudiney Prieto

E a donzela, é o botão que floresce
E a donzela, é o botão que floresce
Sua juventude e a coragem de vencer
Toque a terra e sinta a semente crescer
Ea Deusa Mãe, é a promessa da vida
Ea Deusa Mãe, é a promessa da vida
Quando a lua é cheia sua luz podemos ver
Nos mostrando os caminhos de poder
E a velha, é a mulher que tece
E a velha, é a mulher que tece
Seu conselho doce é a fonte do saber
Em suas mãos estão as teias do viver
[Prece]
Pela terra que é o corpo d'Ela
Pelo ar que é o sopro d'Ela
Pelo fogo que é o espírito d'Ela
E pela água do seu útero condescendente e vivo
O nosso círculo mágico está aberto
mas não rompido
Feliz encontro
Feliz partida
E feliz encontro novamente
Blessed be

Nos mostrando os caminhos de poder
Toque a terra e sinta a semente crescer.

Seja Deus
Sathya Sai Baba

Olhe para trás e agradeça a Deus
Olhe para frente e confie em Deus
Olhe ao redor e sirva a Deus
Olhe para dentro e encontre Deus
Olhe através e seja Deus
Om Sri Sai Ram

Assim, os dados da pesquisa foram expostos e discutidos de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin, que se refere a um conjunto de técnicas de apreciação das comunicações, ou seja, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens de indicadores. Quer sejam quantitativos ou não, eles permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção das mensagens.

Segundo Campos (2004) e Bardin (2011) usa-se o campo lógico-semântico para fazer a descrição da análise de conteúdo, a qual é dividida nas seguintes fases: I) A pré-exploração do material ou de leituras flutuantes dos poemas escolhidos; II) A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados); III) O processo de categorização e subcategorização.

Tal processo pode ser definido como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero. Desse modo, podem se caracterizar as categorias como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam, por meio de sua análise, revelarem significados e elaborações importantes que considerem os objetivos de estudo e criem conhecimentos, apresentando uma concepção diferenciada sobre os temas propostos. As categorias empregadas podem ser apriorísticas ou não apriorísticas: Caso sejam apriorísticas, o pesquisador antecipadamente já possui, segundo experiência prévia ou interesses, categorias predefinidas, geralmente de larga abrangência e que podem comportar subcategorias que emergem do texto (CAMPOS, 2004).

No contexto da pesquisa realizada, as categorias foram *a priori*, ou seja, foram definidas antecipadamente pela pesquisadora, quando esta escolheu os poemas a serem

analisados, tendo em vista o objetivo geral. Dessa forma, considerando a técnica de Bardin (2011), iniciou-se a primeira etapa, ou seja, a organização do material da pesquisa.

Assim, esta primeira fase (leituras flutuantes) consistiu na constituição do *corpus*, ou seja, o conjunto dos documentos (poemas escolhidos) a serem analisados e no conhecimento dos textos (leitura), deixando-se a pesquisadora ser invadida por impressões e orientações. Ao lê-los, fazia conexões com sua própria vivência.

A conclusão desta pré-análise coincidiu com o início da descrição analítica, a qual, conforme Triviños (2006), começa nessa mesma fase.

Na segunda fase, o material que constitui o *corpus* foi submetido a um estudo aprofundado, o que incluiu os procedimentos de codificação, classificação e categorização. Segundo Bardin (2011), codificar o material coletado implica em tratá-lo, isto é, os dados brutos do texto são transformados, segundo regras precisas, as quais permitem atingir uma representação do seu conteúdo. Tal transformação compreende três regras: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem e da classificação) e a agregação (escolha das categorias). Nessa fase, objetivou-se a descrição analítica dos dados, que para ser alcançada, necessitou dos seguintes passos:

a) Codificação, ou seja, recorte ou, ainda, escolha das unidades de contexto elementar – UCEs. Nesse conjuntura, optou-se por temas, frases, palavras. Dessa forma, para determinar a personalidade do poema, definiram-se as seguintes UCEs: Kuan Yin, Maria (mãe de Jesus), a Deusa Tríplice (a mulher) e Você.

As UCEs foram definidas *a priori*, como foi dito anteriormente. Para cada tema indutor, obteve-se uma lista de uma, duas, três, quatro, cinco ou mais palavras inseridas em uma pequena ficha, as quais são substantivos, adjetivos, expressões e frases. Uma vez reunida a lista de palavras derivadas do tema indutor, a pesquisadora confrontou-se diante de um conjunto heterogêneo de unidades semânticas. Face a essa desordem, fez-se necessário introduzir uma ordem. Igualmente, após o recorte, as palavras suscitadas pelo tema indutor foram agrupadas e contabilizadas. Porém, antes de qualquer agrupamento por classificação, reuniram-se e descontaram-se as palavras idênticas, sinônimas ou próximas em nível semântico, conforme pode ser visto abaixo:

Tema indutor – Personalidade do poema

Poema A – Canção de Kuan Yin.

Poema B – Ave Maria.

Poema C – Cântico para a Deusa Tríplice.

Poema D – Seja Deus.

Lista de palavras ou expressões, já descontadas as palavras idênticas ou semelhantes: Kuan Yin, Maria (mãe de Jesus), Deusa Tríplice (a mulher em diferentes fases da vida) e Você.

b) Classificação: foram consideradas, nesse processo de categorização, três dimensões semânticas a partir da categoria, ou seja, a representação da dimensão de

maior abrangência: a subcategoria primária, a subcategoria intermediária e a subcategoria secundária, ou seja, a dimensão de menor abrangência. Esta última, por ser muito específica, muitas vezes pode receber o nome de uma de suas UCEs representativas. Para entender melhor, vide a Grelha de Categoria 1 na página seguinte.

Categoria	Subcategoria primária (Substantivos)	Subcategoria intermediária (Adjetivos ou equivalentes)	Subcategoria secundária (Expressões ou frases)
Poema A: Canção de Kuan Yin	Deusa da Misericórdia	Graciosa	Consagrando ao perdão e à misericórdia.
	Amor e graça divina]	Meiga	Diriges o fogo violeta.
	Vitória da luz	Linda e doce	A vitória sobre o mal presenteias. Perdoas a toda vida.
			Tua graça é tão grande que envolves o mundo em Ti
Características da Personalidade do Poema	Poema B: Ave Maria	<i>Gratia plena Mater Dei</i>	<i>Ora pro nobis peccatoribus</i>
	Poema C: Cântico para a Deusa Tríplice	Juventude e a coragem de vencer A donzela é o botão que floresce. A Deusa Mãe é a promessa da vida. A velha é a mulher que tece.	Sua luz podemos ver. Mostrando o caminho do poder. Seu conselho doce é a fonte do saber. Pela terra que é o corpo d'Ela. Pelo ar que é o sopro d'Ela. Pelo fogo que é o espírito d'Ela. E pela água do seu útero condescendente e vivo.
	Poema D: Seja Deus		Agradeça a Deus. Confie em Deus. Sirva a Deus. Encontre Deus. Seja Deus.

GRELHA DE CATEGORIA 1 – Classificação e agregação das palavras ou expressões em torno do tema indutor “Características da personalidade do poema”

Fonte: Elaborada pela autora.

c) Categorização: é utilizada para dar significado às mensagens e, dessa forma, confirmar as categorias (termos-chave que indicam o significado central do conceito que se quer apreender) em processo de definição e denominar as subcategorias (indicadores que descrevem o campo semântico desse conceito).

Para chegar à descrição das categorias, fez-se necessária a sua operacionalização. Este procedimento consiste em estabelecer parâmetros para a inclusão das UCEs, com o objetivo de garantir a qualidade da categorização. Para Bardin (2011), boas categorias devem ter qualidades como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade.

A terceira e última fase, a interpretação inferencial, incide na atribuição de significados aos resultados através de operações estatísticas e análise qualitativa dos dados. Esta fase, de acordo com Triviños (2006) começa seu desenvolvimento na pré-análise e atinge neste momento sua maior intensidade. Portanto, a reflexão, a intuição e o embasamento nos materiais empíricos estabelecem relações, aprofundamento das ideias, levando a propostas básicas de transformações nos limiares das estruturas específicas e gerais.

Portanto, a categoria “Características da Personalidade do Poema” permitiu a seguinte análise:

Do poema “Canção de Kuan Yin” emergiram quatro subcategorias primárias (substantivos): Deusa, amor, graça e vitória. Isso revela que o poema é rico em coisas muito importantes para a maioria da sociedade, uma vez que todos buscam sentimentos como os acima relacionados, assim como buscam inspiração em personagens que trazem os atributos de um deus ou deusa. Também emergiram quatro subcategorias intermediárias (adjetivos): graciosa, meiga, linda e doce. Tais adjetivos nos remetem à busca de qualidades consideradas positivas para uma vida plena e feliz. Ainda emergiram as subcategorias secundárias (expressões ou frases): Consagrando ao perdão e à misericórdia; diriges o fogo violeta; A vitória sobre o mal presenteias; perdoas a toda vida; Tua graça é tão grande que envolve o mundo em Ti. Tais expressões apresentam ações consideradas pela sociedade em geral como muito importantes para o desenvolvimento da espiritualidade e de uma vida envolta em plenitude e felicidade.

No que se refere ao poema “Ave Maria”, deste emergiram as subcategorias primárias: *Gratia* e *Mater Dei*, significando que Nossa Senhora trazia em si a graça em plenitude, além de ser a mãe de Deus (mãe de Jesus). Também emergiu a subcategoria secundária (frase): *Ora pro nobis peccatoribus*, que nos lembra a grande missão de Nossa Senhora, que é a de orar por nós, os pecadores.

No que diz respeito ao poema “Cântico para a Deusa Tríplice”, deste emergiram as subcategorias primárias (substantivos): juventude e coragem. Tais substantivos são muito estimados na nossa sociedade. A juventude, inclusive vem sendo perseguida há milênios por aqueles que ousam desafiar o tempo e as adversidades que dele decorrem.

Também emergiram as seguintes subcategorias intermediárias (adjetivos ou equivalentes); botão que floresce; promessa da vida; mulher que tece. Observe-se que na análise das frases onde tais expressões surgem, todas elas aparecem como predicativos do sujeito (qualidades do sujeito) e todas possuem uma carga bastante positiva. Ainda emergiram as subcategorias secundárias: Sua luz podemos ver; Mostrando o caminho do poder; Seu conselho doce é a fonte do saber; Pela terra que é o corpo d'Ela; Pelo ar que é o sopro d'Ela; Pelo fogo que é o espírito d'Ela; E pela água do seu útero condescendente e vivo. Tais subcategorias nos remetem a qualidades bastante desejáveis, caso queiramos trilhar um caminho espiritual satisfatório: luz, poder, sabedoria. Também nos revelam a conexão da mulher com a sua divindade através dos quatro elementos da natureza: terra, ar, fogo e água.

Por fim, do poema “Seja Deus”, emergiram as subcategorias secundárias (frases): Agradeça a Deus; Confie em Deus; Sirva a Deus; Encontre Deus e Seja Deus. Tais subcategorias revelam uma gradação⁴ ascendente: agradecer, confiar, servir, encontrar e ser, manifestando uma proximidade cada vez maior com Deus, à medida que cresce a fé do indivíduo em busca do sagrado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o papel do hinário nos rituais de Ayahuasca mostrou-se um exercício prazeroso. Para bem fazê-lo, recorreu-se à análise de quatro poemas do Hinário “Matriarca da 8ª Luação: aquela que cura com a verdade”, os quais são: Canção de Kuan Yin, Ave Maria, Cântico para a Deusa Tríplice e Seja Deus. Este hinário apresenta 31 faixas e dura 3h30min, abrangendo meditações, músicas, rituais, mantras, orações e mensagens.

A análise do poema “Canção de Kuan Yin” permitiu verificar a importância de sentimentos como amor, graça e vitória, assim como a inspiração em personagens que trazem os atributos de um deus ou deusa. Também revelou a estima por características como graciosa, meiga, linda e doce, uma vez que estas remetem à busca de qualidades sopesadas positivas para uma vida plena e feliz. Ademais, apresentou ações consideradas pela sociedade em geral como muito importantes para o desenvolvimento da espiritualidade e de uma vida envolta em plenitude e felicidade: Consagração ao perdão e à misericórdia; direção do fogo violeta; vitória sobre o mal; perdão a todos; envolvimento da graça no mundo inteiro.

Quanto ao poema “Ave Maria”, este possibilitou verificar que Nossa Senhora trazia em si a graça em plenitude, além de ser a mãe de Deus (mãe de Jesus). Também nos lembrou a grande missão de Nossa Senhora, que é a de orar por nós, os pecadores.

No que diz respeito ao poema “Cântico para a Deusa Tríplice”, este apresentou

⁴ Gradação é uma figura de linguagem caracterizada por um encadeamento de ideias que pode seguir uma ordem crescente ou uma ordem decrescente. Seguindo uma ordem crescente, a gradação apresenta uma progressão ascendente, intensificando e exagerando a mensagem transmitida. Seguindo uma ordem decrescente, a gradação apresenta uma progressão descendente, suavizando a mensagem transmitida (NEVES, s/p, 2019).

coisas muito estimadas pela sociedade como juventude e coragem. Também mostrou qualidades do sujeito com carga bastante positiva: botão que floresce; promessa da vida; mulher que tece. Ademais, algumas frases do poema nos remetem a qualidades muito desejáveis, se quisermos trilhar um caminho espiritual satisfatório: luz, poder, sabedoria, revelando ainda a conexão da mulher com a sua divindade através dos quatro elementos da natureza: terra, ar, fogo e água.

Já o poema “Seja Deus” revela uma gradação ascendente: agradecer, confiar, servir, encontrar e ser, manifestando uma proximidade cada vez maior com Deus, à medida que o indivíduo caminha rumo à espiritualidade.

Enfim, a análise dos quatro poemas permitiu compreender que o hinário nos rituais de Ayahuasca possui um papel preponderante na realização destes, oferecendo belíssimas reflexões na jornada espiritual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Henrique Fernandes; A literatura antropológica e a reconstrução histórica do uso da ayahuasca no Brasil. In: **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar**, v. 3, nº 2, jul.-dez., p. 76-103, 2011...

ASSIS, Cleber Lizardo de; FARIA, Deyse Ferraciolli; LINS, Laís Fernanda Tenório Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca. In: **Psicologia & Sociedade**, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309330671024>>. Acesso em 26/09/2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04/09/2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, Set.-out. 2004.

CORDS, Suzanne; VALENTE, Augusto. Parentesco entre música e religião é extremamente próximo. In: **DW Made for Minds**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/parentesco-entre-m%C3%BAasicae-religi%C3%A3o-%C3%A9-extremamente-pr%C3%B3ximo/a-17007624>>. Acesso em: 26/09/2019.

CREMASCO, M. V. F. Ribeiro, C. S., & Eler, J. F. T. (2008). A experiência com ayahuasca sob a perspectiva da psicopatologia fundamental. In: **IV Encontro Psi: Parapsicologia & Psicologia**. Curitiba, PR, julho; Disponível em: <http://www.psicopatologiafundamental.org.br/uploads/files/iii_congresso/temas_livres/a_experiencia_com_ayahuasca_sob_a_perspectiva_da_psicopatologia_fundamental.pdf>. Acesso em: 26/09/2019.

DAL MOLIN, G. A performance e os estados alternativos de consciência nos rituais da ayahuasca. In: **PROA - Revista de Antropologia e Arte**, 2017. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/2874>>. Acesso em: 26/09/2019.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/numinoso/>>. Acesso em: 04/09/2019.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992...

FERRO, Kelem Carla Alves. **A música nos rituais de cura do Santo Daime**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém, 2010.

GOULART, Sandra Lucia . “As religiões ayahuasqueiras do Brasil” In: BOKANY, Vilma (Org). **Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça – proximidades e opiniões**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

GREGANICH, Jéssica. **Cura e reencarnação: o processo de “cura espiritual” no Santo Daime**, 2010, Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/12604-59558-1-PB.pdf>. Acesso em: 04/09/2019.

HUMMES, J. M.. Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. In: **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set; 2004.

LABATE, Beatriz. **A Reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Mercado de Letras/Fapesp, Campinas-São Paulo, 2004.

LABATE, B.C.; ARAÚJO, W.S.). **O uso Ritual da Ayahuasca**. Mercado das Letras FAPESP, São Paulo, 2002.

LABATE, Beatriz; ROSE, Isabel de; SANTOS, Rafael dos. (2008). **Panorama da bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras**, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315093495_Panorama_da_bibliografia_sobre_as_religioes_ayahuasqueiras/citation/download>. Acesso em: 26/09/2019.

MAGNANI, José Guilherme. **O Brasil da Nova Era** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000..

NEVES, Flávia. Gradação ou clímax. In: **Norma Culta: Língua portuguesa em bom português**. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/gradacao-ou-climax/>>. Acesso em: 26/09/2019.

OTTO, R. (1985). **O sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional** São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

RABELO, Kátia Benat. **Daime música: Identidades, transformações e eficácia na doutrina do daime**, Dissertação de mestrado em música. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Música, 2013. Disponível em: <<http://www.mestreiirineu.org/pdf/2013.pdf>>. Acesso em: 26/09/2019.

REYNA, Carlos P. Ritual & música: algumas funções simbólicas e sociais das músicas do ritual Santiago nos Andes Centrais do Peru. In: **Trans Revista Transcultural de Música**. Disponível em: <www.sibetrans.com/trans>. Acesso em: 04/09/2019.

SIMÕES, M. (2003). A experiência mística: o ponto de vista do psiquiatra In: M. Simões, M. Resende, & S. Gonçalves (Eds.), **Psicologia da Consciência** (pp. 3-13). Lisboa: Lide, 2003.

TAMBIAH, Stanley J. (1985). “A performative approach to ritual” In: **Culture, Thought and Social Action**. Harvard University Press, 1985.

TELLO, William. **Os trabalhos com hinos**. Disponível em: <<http://www.lotusxamanismo.com.br/os-trabalhos-de-hinarios/>>. Acesso em: 30/09/2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (2006). **Introdução à pesquisa em ciências sociais** São Paulo: Atlas, 2006.